



# Instrumentos para avaliação da capacidade de gerenciamento financeiro em idosos: revisão integrativa da literatura

## Instruments for evaluating financial management capacity among the elderly: an integrative literature review

Sabine Possa Marroni<sup>1</sup>  
Graciane Radaelli<sup>2,3</sup>  
Irenio Gomes da Silva Filho<sup>1,2</sup>  
Mirna Wetters Portugal<sup>2,3</sup>

### Resumo

**Objetivo:** Identificar os instrumentos disponíveis na literatura para avaliação da capacidade de gerenciamento financeiro em idosos com e sem déficit ou prejuízo cognitivo. **Método:** Revisão integrativa da literatura. Foram avaliadas publicações científicas indexadas nas bases de dados PubMed, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Index Psicologia e Cochrane Library, até novembro de 2015. **Resultado:** Dos 609 artigos provenientes das bases de dados, 29 foram considerados elegíveis para esta revisão, envolvendo 11 instrumentos para a avaliação da capacidade de gerenciamento financeiro, sendo que o mais citado foi o *Financial Capacity Instrument* (FCI). **Conclusão:** Existem diversas escalas e instrumentos disponíveis para investigar fatores da vida diária, tanto para atividades básicas quanto para as instrumentais, as quais possibilitem verificar a independência e o bom desempenho do idoso no dia a dia. Embora na literatura internacional também sejam encontrados instrumentos específicos para avaliar a capacidade de gerenciamento financeiro; não foram, no entanto, identificadas referências sobre uma escala específica, validada e adaptada à população brasileira, que avalie esse construto.

### Palavras-chaves:

Idoso. Capacidade de Gerenciamento Financeiro. Revisão Integrativa.

### Abstract

**Objective:** To identify tools available in literature for assessing the financial management capacity of elderly persons with and without cognitive deficit or impairment. **Methods:** An integrative literature review was performed. Scientific publications indexed in the PubMed, LILACS (Latin American and Caribbean Health Sciences Literature), Psychology Index and Cochrane Library databases by November 2015 were evaluated. **Results:** Of the 609 articles obtained from the databases, 29 were considered eligible for this review, and involved 11 instruments for the evaluation of financial management capacity, the

### Keywords:

Elderly. Financial Management Capacity. Integrative Review.

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Instituto de Geriatria e Gerontologia, Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica. Porto Alegre, RS, Brasil.

<sup>2</sup> Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Instituto do Cérebro (INSCER), Porto Alegre, RS, Brasil;

<sup>3</sup> Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina, São Paulo, SP, Brasil.

Financiamento: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PROBOLSA-PUCRS).

Correspondência/Correspondence

Sabine Possa Marroni

E-mail: binimarroni@hotmail.com

most cited of which was the Financial Capacity Instrument (FCI). *Conclusion:* There are several scales and instruments available which are used to investigate both daily and instrumental activities of daily living, which allow the independence and effective functioning of the elderly on a day to day basis to be verified. Non-Brazilian literature also describes specific instruments for the assessment of financial management capacity. However, no references to a specific scale that evaluates this construct and which has been validated and adapted for the Brazilian population were identified.

## INTRODUÇÃO

Devido aos avanços da medicina nas últimas décadas, observa-se aumento de expectativa de vida da população. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o número de pessoas com mais de 60 anos irá dobrar até o ano de 2050<sup>1</sup>. Todavia, muitas vezes, viver mais não significa viver com melhor qualidade de vida ou adequada situação de saúde. O aumento da população idosa carrega diversos desafios para a sociedade, provenientes de possíveis declínios cognitivos e, conseqüentemente, prejuízos na capacidade de gerenciamento financeiro<sup>2</sup>.

No processo de envelhecimento normal, algumas funções cognitivas básicas podem ser afetadas, como a memória e a atenção<sup>3</sup>. Paralelamente, são observados decréscimos das capacidades sensoriais e de percepção e, posteriormente, diminuição das capacidades executivas. Problemas relacionados à perda de habilidades financeiras podem acontecer no processo normal de envelhecimento e podem ser agravados em casos de doenças associadas<sup>4</sup>. Em pessoas com comprometimento cognitivo adquirido, mudanças súbitas no funcionamento cognitivo podem causar importante impacto negativo nas habilidades de manejo e julgamento financeiro<sup>5-7</sup>.

Capacidade de gerenciamento financeiro é um construto multidimensional que envolve um amplo espectro pragmático, conceitual e de atividades de julgamento, que varia desde habilidades básicas de identificação de cédulas e moedas até atividades mais complexas como pagar contas e gerenciar talões de cheques e contas bancárias<sup>4,8</sup>. Além disso, capacidade de gerenciamento financeiro é a atividade instrumental de vida diária considerada como o principal preditor da capacidade do idoso de viver sozinho<sup>2,5,9</sup>. Determinar quando um indivíduo não é mais capaz de gerenciar suas próprias finanças pode ser uma tarefa bastante complexa. Apesar da importância do assunto e de

alguns modelos propostos, até o momento, não é estabelecida na literatura qual a forma adequada de mensurar a capacidade de gerenciamento financeiro em pacientes idosos.

Frente a isso, o objetivo deste estudo foi identificar e descrever os instrumentos disponíveis na literatura para avaliação da capacidade de gerenciamento financeiro em idosos com ou sem prejuízo cognitivo. Além disso, o foco da revisão preocupou-se também em identificar os instrumentos que contemplaram medidas baseadas em performance/desempenho, além de incluírem o exame direto em tarefas ou atividades em um ambiente natural ou clínico. Tais medidas contemplaram procedimentos padronizados de pontuação avaliados com base na realização de tarefa ou respostas a questões de sondagem (ex. vinheta ou questões baseadas em problemas).

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão para identificar e descrever os instrumentos utilizados para avaliação da capacidade de gerenciamento financeiro de idosos com ou sem prejuízo cognitivo. Para a realização deste estudo, foi utilizado o método de revisão integrativa da literatura<sup>10</sup>. Foram utilizados cinco passos metodológicos: a) identificação do problema; b) busca na literatura; c) avaliação dos dados; d) integração dos dados e; e) apresentação dos resultados.

Definido o tema, foi elaborada a questão da pesquisa: “Que instrumentos avaliam a capacidade ou habilidade de gerenciamento financeiro em idosos, com ou sem prejuízos cognitivos e quais as características de abrangência que esses instrumentos contemplam?”.

Foram utilizados como critérios de elegibilidade: a) Tipos de estudo: estudos de qualquer delineamento de

pesquisa que avaliaram a capacidade ou as habilidades de gerenciamento financeiro em idosos com ou sem prejuízo cognitivo e que utilizaram algum tipo de instrumento específico para avaliação da capacidade de gerenciamento financeiro; b) Tipos de participantes: idosos com ou sem prejuízo cognitivo; c) Não utilização de limites para data ou idioma.

Para a seleção dos estudos, buscaram-se publicações indexadas nas bases de dados PubMed, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Index Psicologia e Cochrane Library, até novembro de 2015.

Para a busca dos artigos nas bases de dados, foram utilizados os seguintes termos MeSH: (1) Termos relacionados à Capacidade de Gerenciamento Financeiro: "Financial Management", "Financial Assessment", "Financial Abilities", "Financial capacity", "Financial Skills"; (2) Termos relacionados aos participantes: "Aged" OR "Elderly" OR "Mild Cognitive Impairment" OR "Alzheimer Disease" OR "Dementia", entre outros; e (3) Termos relacionados a instrumentos de avaliação: "Psychiatric Status Rating Scales" OR "Weights and Measures" OR "Measures and Weights" OR "Weights" OR "Measures" OR "Measure" OR "Scales" OR "Subscale" OR "Assessment".

Primeiramente, dois investigadores em duplicado, avaliaram de forma independente os títulos e os resumos das citações provenientes das bases de dados para seleção de estudos potencialmente elegíveis. Desses, foram rastreados textos completos para uma avaliação minuciosa, nos quais foram incluídos os estudos que atenderam aos critérios de elegibilidade previamente estabelecidos.

Para a extração de dados dos artigos incluídos, foi utilizado um instrumento construído para os fins deste estudo. Nele, foram especificados os seguintes itens: título, tipo de pesquisa, local de pesquisa, número de pacientes, características dos participantes, ano de publicação, objetivo, metodologia, instrumento utilizado para avaliação da capacidade de gerenciamento financeiro, resultados de capacidade gerenciamento financeiro e conclusão.

O material foi analisado e selecionado por similaridade de conteúdo e foi construída uma categoria de análise, ou seja, instrumentos

específicos para avaliação da capacidade de gerenciamento financeiro.

## RESULTADOS

A busca inicial, realizada na literatura, identificou 609 citações. Após a análise de títulos e resumos, 502 citações foram excluídas por não atenderem aos critérios de elegibilidade previamente definidos. Os textos completos dos 64 artigos restantes foram revisados, sendo que 29 deles foram selecionados e incluídos. Esse total representa onze instrumentos específicos para a avaliação da capacidade de gerenciamento financeiro. O processo de seleção dos trabalhos está representado na Figura 1.

O Quadro 1 representa a identificação dos instrumentos incluídos nos estudos da pesquisa, seu autor, ano e país de origem, bem como os referenciais encontrados na pesquisa em relação à utilização do instrumento. Foram categorizados onze instrumentos específicos para avaliação da capacidade de gerenciamento financeiro em idosos. Dentre esses, durante a pesquisa, o mais frequentemente encontrado nos estudos da literatura foi o *Financial Capacity Instrument (FCI)*<sup>5,6,11-22</sup>. Além dele, também cabe destacar instrumentos a ele correlacionados, os quais apresentaram objetivos que complementaram a investigação, como a entrevista semiestruturada clínica (SCIFC)<sup>23</sup>, a versão reduzida do FCI (FCI-SF)<sup>24</sup>, o formulário de informação prévia (PFCF)<sup>12,21</sup> e de informação atual (CFCF)<sup>19,21</sup>. Esses outros instrumentos foram desenvolvidos tendo como base a estrutura conceitual do FCI. A maior parte dos instrumentos foram desenvolvidos nos Estados Unidos da América 8 (72,7%)<sup>5,15,21,23-27</sup>, (Quadro 1).

No Quadro 2, estão descritos os instrumentos quanto à forma de avaliação dos participantes, bem como o delineamento do estudo de validação, os objetivos e as características de abrangência. Todos os estudos desta amostra apresentaram delineamento transversal. A população estudada diversificou-se entre idosos cognitivamente normais (controles) e comparações com pacientes com comprometimento cognitivo leve (CCL), doença de Alzheimer (DA) nas fases leve e moderada. Além disso, para realizar a análise e complementar as informações de funcionalidade, muitos estudos contaram com informações relatadas por informantes.

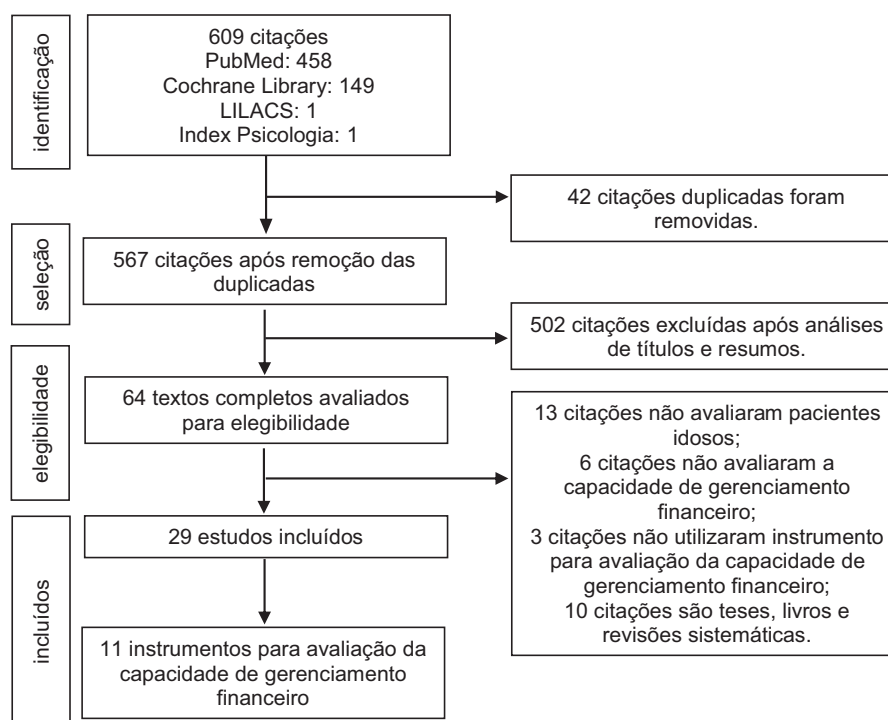


Figura 1. Fluxo de seleção dos estudos e instrumentos. Porto Alegre, RS, 2015.

Quadro 1. Identificação dos instrumentos incluídos no estudo. Porto Alegre, RS, 2015.

Instrumentos específicos	Validação Autor, Ano, País	Estudos encontrados na pesquisa utilizando o instrumento
<i>Managing Money Scale</i> (ILS MM)	Loeb, 1996 <sup>27</sup> , Estados Unidos	Mackin e Areán <sup>28</sup> ; Wood et al. <sup>29</sup>
<i>Financial Capacity Instrument</i> (FCI)	Marson et al., 2000 <sup>5</sup> ; Griffith et al., 2003 <sup>15</sup> , Estados Unidos	Martin et al. <sup>6</sup> ; Stoeckel et al. <sup>11</sup> ; Triebel et al. <sup>13</sup> ; Griffith et al. <sup>16</sup> ; Triebel et al. <sup>12</sup> ; Sherod et al. <sup>17</sup> ; Martin et al. <sup>18</sup> ; Okonkwo et al. <sup>19</sup> ; Griffith et al. <sup>14</sup> ; Okonkwo et al. <sup>20</sup> ; Griffith et al. <sup>15</sup> ; Wadley et al. <sup>21</sup> ; Earnst et al. <sup>22</sup> ; Marson et al. <sup>5</sup>
<i>Prior/Premorbid Financial Capacity Form</i> (PFCAF)	Wadley et al., 2003 <sup>21</sup> , Estados Unidos	Triebel et al. <sup>12</sup> ; Wadley et al. <sup>21</sup>
<i>Current Financial Capacity Form</i> (CFCF)	Wadley et al., 2003 <sup>21</sup> , Estados Unidos	Okonkwo et al. <sup>19</sup>
<i>Financial Competence Assessment Tool</i> (FCAT)	Sakuraba et al., 2004 <sup>30</sup> , Japão	Sakuraba et al. <sup>30</sup>
<i>Measure of Awareness of Financial Skills</i> (MAFS)	Cramer et al., 2004 <sup>31</sup> , Canadá	Van Wieringen et al. <sup>32</sup> ; Cramer et al. <sup>31</sup>
<i>Financial Competence Assessment Inventory</i> (FCAI)	Kershaw e Webber, 2008 <sup>33</sup> , Austrália	Pachana et al. <sup>34</sup> ; Kershaw e Webber <sup>33</sup>
<i>Financial decision-making questionnaire</i> (FDMQ)	Cole e Denburg, 2008 <sup>25</sup> , Estados Unidos	Shivapour et al. <sup>35</sup>
<i>Semi-Structured Clinical Interview for Financial Capacity</i> (SCIFC)	Marson et al., 2009 <sup>23</sup> , Estados Unidos	Marson et al. <sup>23</sup>
<i>Financial Capacity Instrument Short Form</i> (FCI-SF)	Gerstenecker et al., 2015 <sup>24</sup> , Estados Unidos	Gerstenecker et al. <sup>24</sup>
<i>Lichtenberg Financial Decision Rating Scale</i> (LFDRS)	Lichtenberg et al., 2015 <sup>26</sup> , Estados Unidos	Lichtenberg et al. <sup>26</sup>

**Quadro 2.** Descrição dos instrumentos para a avaliação da capacidade de gerenciamento financeiro em idosos: formas de avaliar, delineamento do estudo de validação, objetivos e características de abrangências. Porto Alegre, RS, 2015.

Instrumentos específicos	Formas de avaliar	Delineamento do estudo de validação e amostra	Objetivos do instrumento	Características /abrangência
<i>Managing Money Scale (ILS MM)</i> <sup>27</sup>	BD	Transversal CCL, demência e doença psiquiátrica	4 tarefas	Contar dinheiro; realizar cálculos financeiros completos; pagar contas; ter precauções com dinheiro
<i>Financial Capacity Instrument (FCI)</i> <sup>5,15</sup>	BD	Transversal controlado 73 indivíduos 23 C; 30 DA leve; 20 DA moderada	9 domínios	Habilidades monetárias básicas; conceitos financeiros; transações de dinheiro; gerenciamento de cheques; gerenciamento bancário; discernimento financeiro; pagamento de contas; conhecimento sobre ações e organização de patrimônio (corroborada com um familiar/informante); decisões sobre investimentos
<i>Prior/Premorbid Financial Capacity Form (PFCF)</i> <sup>21</sup>	P, I	Transversal 20 DA e 20 familiares 23 C e 23 familiares informantes	8 domínios do FCI	Instrumento auto-reportado para os pacientes e informantes, identifica as experiências e habilidades prévias sobre as experiências financeiras com relação às variáveis do FCI, anteriormente descrito
<i>Current Financial Capacity Form (CFCF)</i> <sup>21</sup>	P, I	Transversal 20 DA e 20 familiares 23 C e 23 familiares informantes	8 domínios do FCI	Instrumento auto-reportado para os pacientes e informantes. Investiga o funcionamento financeiro atual. Utiliza o mesmo modelo conceitual do FCI e fornece um julgamento global bem como julgamentos sobre o funcionamento atual
<i>Financial Competence Assessment Tool (FCAT)</i> <sup>30</sup>	BD	Sem informação Publicação do artigo original em Japonês.	6 domínios de competência financeira	Habilidades monetárias básicas; conhecimento financeiro conceitual; utilização de instituição bancária; transações de dinheiro; discernimento financeiro; entendimento sobre recebimentos e gastos
<i>Measure of Awareness of Financial Skills (MAFS)</i> <sup>31</sup>	BD, P, I	Transversal controlado 70 indivíduos 10 idosos com demência e 10 informantes; 25 indivíduos normais e 25 informantes	6 tarefas relacionadas a finanças, além do questionário do participante e do informante	Identificação de dinheiro; contar dinheiro; transações com dinheiro/troco; interpretar uma conta/fatura; preenchimento de cheque; gerenciamento de talão de cheques

continua

Continuação do Quadro 2

Instrumentos específicos	Formas de avaliar	Delineamento do estudo de validação e amostra	Objetivos do instrumento	Características /abrangência
<i>Financial Competence Assessment Inventory (FCAI)</i> <sup>33</sup>	BD	Transversal controlado 178 indivíduos 59 sem déficit cognitivo 4 grupos com déficit cognitivo: 36 com lesão cerebral adquirida; 29 Esquizofrenia; 22 com demência; 32 déficit intelectual	6 subescalas	Habilidades financeiras diárias; discernimento financeiro; gerenciamento de patrimônio; habilidades financeiras relacionadas ao funcionamento cognitivo; gerenciamento de débito; fontes de suporte
<i>Financial decision-making questionnaire (FDMQ)</i> <sup>25</sup>	BD	Transversal 218 sujeitos 116 de moradia comunitária e 102 adultos jovens de graduação universitária	5 domínios de conhecimento financeiro e habilidade de tomar decisões	Finanças pessoais; impulso de compra; investimento de baixa precisão; gerenciamento financeiro; comportamento financeiro
<i>Semi-Structured Clinical Interview for Financial Capacity (SCIFC)</i> <sup>23</sup>	BD, P	Transversal; controlado 261 indivíduos 75 C; 58 CCL; 97 DA leve; 31 DA moderada	8 domínios sendo sete principais e um experimental (base na sua avaliação e julgamento clínico)	Habilidades monetárias básicas; conhecimento sobre conceitos financeiros; transações em dinheiro; gerenciamento de talão de cheques; gerenciamento de conta bancária; julgamento financeiro; pagamento de faturas/contas; conhecimento sobre ativos e patrimônio (informação corroborada com familiar/informante)
<i>Financial Capacity Instrument Short Form (FCI-SF)</i> <sup>24</sup>	BD	Transversal; não controlado 1344 idosos cognitivamente normais Pareados por idade e nível educacional	5 construtos e um total. Avalia o tempo limite de resposta aos itens	Conhecimento sobre a moeda; conhecimentos de conceitos financeiros; resolução de problemas; conhecimento/ utilização de cheques; conhecimento/ utilização de extratos bancários
<i>Lichtenberg Financial Decision Rating Scale (LFDRS)</i> <sup>26</sup>	P	Pesquisa transversal com enfoque qualitativo Validação de conteúdo e concordância inter avaliadores 5 pacientes (1 THB, 1 demência e 3 indivíduos normais)	Questões de múltipla escolha, separadas por sessões	Consciência da situação financeira; vulnerabilidade psicológica; transações financeiras atuais; influência indevida; exploração financeira

BD: avaliação baseada no desempenho; P: informações relatadas pelo paciente; I: informações relatadas pelo familiar/informante/cuidador; C: controles; DA: doença de Alzheimer; CCL: comprometimento cognitivo leve.

Quanto aos objetivos e às características de abrangência do instrumento encontrados nos estudos de validação, foram identificadas variações de 4 a 9 questões, construtos, itens, domínios, escalas/subescalas e/ou tarefas. Dentre os mais citados podemos listar a investigação da habilidade monetária básica, o conhecimento sobre conceitos financeiros, transação em dinheiro, gerenciamento de cheques e pagamento de contas.

## DISCUSSÃO

A revisão integrativa possibilitou visualizar os achados na literatura e, além disso, envolver os principais instrumentos disponíveis para avaliar a capacidade de gerenciamento financeiro em idosos. Tais resultados possibilitarão aos profissionais da saúde e aos pesquisadores na área da gerontologia informação e escolha de instrumentos para avaliar esse construto, bem como o conhecimento dos estudos que embasaram os instrumentos em populações de idosos com ou sem prejuízos cognitivos. Importa salientar que os deficit nas capacidades de gerir as próprias finanças podem surgir como um sinal de prejuízo cognitivo, devendo ser valorizado na avaliação clínica de idosos<sup>7,36-39</sup>.

Nesta pesquisa, foram identificados 11 instrumentos classificados como específicos (Quadro 1) para avaliar a capacidade de gerenciamento financeiro e categorizados quanto a sua forma e abrangência para avaliar as questões, seja baseada em desempenho, informação do paciente ou do cuidador, conforme já relatados por outros pesquisadores<sup>36,40,41</sup>.

A capacidade de gerenciamento financeiro é mediada pelas funções cognitivas superiores e inclui um amplo conjunto de habilidades básicas (identificar e contar dinheiro, realizar contas), bem como habilidades complexas (por exemplo, gestão de talão de cheques e extrato bancário, decisões de investimento, entre outras)<sup>5,15,21,24,39</sup>. Instrumentos específicos e que contemplem o maior número possível de informações relevantes são necessários para o bom entendimento dessa função nos idosos. O gerenciamento financeiro é considerado uma importante habilidade para os idosos viverem de forma independente<sup>2,5,8,9,42</sup>. Importa, porém, destacar que devem ser considerados nessa tarefa o contexto

em que o idoso está inserido, suas experiências anteriores e as atuais.

Existem diversos instrumentos que investigam a capacidade de gerenciamento financeiro. Engel et al. em 2016<sup>41</sup> desenvolveram uma revisão sistemática a fim de identificar instrumentos disponíveis na língua inglesa que contivessem itens para avaliar as habilidades de gerenciamento financeiro em adultos com prejuízo cognitivo adquirido. Encontraram 88 instrumentos, sendo que 44 foram identificados com base na avaliação do desempenho, o restante com autorrelato ou relato de acompanhante. Destes, 24 foram desenvolvidos para a população idosa e com demência. Concluíram que a maioria dos instrumentos foi desenvolvida para idosos e poucos eram abrangentes, ou seja, não englobavam todos os aspectos relacionados à habilidade de gerenciamento financeiro. Além disso, destacaram ser importante a avaliação segundo os critérios de abrangência dos autores quanto aos domínios chaves para avaliar as habilidades de gerenciamento financeiro (nesse caso, 9 domínios). Consideraram domínios de habilidades monetárias básicas, conhecimento conceitual financeiro (ou conhecimentos das próprias finanças), cálculos e transações em dinheiro, manejo de talão de cheques, manejo de tarefas bancárias e extrato, pagamento de contas, gestão do orçamento, monitoramento e regulação de gastos e outros (como entendimento sobre investimentos, seguros, detecção de fraudes, taxas e negociação de empréstimos), todos importantes para o entendimento do construto<sup>41</sup>.

Analisando este contexto, a crítica que pode ser feita aos instrumentos identificados nessa pesquisa é que não estão disponíveis em nosso idioma e tampouco validados para nossa população. A Escala de Pfeffer (*Functional Assessment Questionnaire-FAQ*) está disponível para investigar a capacidade funcional em idosos em tarefas instrumentais diárias, mas incluem poucos itens para avaliação das habilidades de gerenciamento financeiro<sup>43</sup>.

No Brasil, não foram encontrados instrumentos específicos desenvolvidos no país e baseados em tarefas de desempenho. Existem escalas de medidas obtidas através de relatos de familiares/cuidadores e do próprio paciente que avaliam atividades funcionais básicas e instrumentais, além de investigarem como o indivíduo realiza tarefas de compras e manejo

do dinheiro no dia a dia, com apenas uma ou duas questões relacionadas à gestão financeira.

Foi desenvolvido um estudo de tradução e adaptação cultural com a DAFS-R (*Direct Assessment of Functional Status*) para o português do Brasil (DAFS-BR) em um grupo de 89 idosos, classificados previamente como controles normais, com CCL e com DA. Os resultados evidenciaram boa sensibilidade e especificidade para identificar CCL e DA e boa consistência interna ( $Alpha\ de\ Cronbach=0,78$ ) na amostra total. Concluíram que a DAFS-BR pode documentar o grau de severidade no comprometimento funcional em idosos brasileiros. A DAFS não é um instrumento específico para avaliar gerenciamento financeiro, e sim uma subescala; não deve, portanto, ser utilizada de forma única para determinar capacidade financeira. Apesar de ser uma avaliação baseada em desempenho e conter tarefas de identificar moeda corrente, contar dinheiro, fazer troco, preencher um cheque e calcular uma conta, não contempla outros componentes importantes como, por exemplo, julgamento financeiro e conhecimento de conceitos financeiros<sup>44,46</sup>.

Grande parte dos estudos identificados nesta pesquisa apresentou delineamento transversal; população estudada em idosos com CCL e/ou DA e controlados por idosos saudáveis da comunidade e/ou informantes. Poucos instrumentos identificados foram construídos e validados para avaliação do gerenciamento financeiro em idosos cognitivamente normais, e, portanto, não detectam diferenças sutis nesse grupo. A capacidade de gerenciamento financeiro é uma atividade instrumental da vida diária importante para a vida independente e autônoma do idoso<sup>5,15,47</sup>. Segundo alguns autores, existe um grande risco de pacientes com CCL evoluírem para um quadro de DA e a avaliação do gerenciamento financeiro pode auxiliar na identificação precoce de mudanças nesses quadros<sup>7,8,38</sup>.

Instrumentos com abrangência de itens e que fornecem classificação em função dos múltiplos domínios da habilidade de gestão financeira auxiliam na identificação dos idosos com limitação específica nessa área e que podem necessitar de supervisão ou intervenção. Tal categoria de instrumentos pode ser útil em contextos clínicos, pesquisa e no âmbito forense<sup>8,42,48</sup>.

A respeito do assunto, destacam-se os estudos liderados por Daniel Marson e seus colaboradores (Quadro 2).

O *Financial Capacity Instrument (FCI)* é um instrumento psicométrico padronizado<sup>5,15,47</sup> e avalia domínios de habilidades financeiras quando correlaciona grupos de idosos cognitivamente normais com grupos de idosos com demência (leve ou moderada, em especial com DA) e com pacientes com CCL. Baseia-se em desempenho e visa avaliar de forma abrangente nove domínios de atividade financeira<sup>5,6,12</sup>.

Foram desenvolvidos, a partir do FCI, outros instrumentos para complementar a investigação. O *Prior/Premorbid Financial Capacity Form (PFCF)*<sup>5,15,21,23</sup> é um instrumento autorreportado para os pacientes e informantes que identifica as experiências e as habilidades com relação às variáveis do FCI. Uma vez que a capacidade financeira atual pode variar de indivíduo para indivíduo, a avaliação do conhecimento prévio dos sujeitos sobre as experiências financeiras pode auxiliar no controle das análises. O instrumento é administrado ao participante do estudo e por seu informante e classificado em: podia fazer sem ajuda, podia fazer, mas com ajuda, não podia fazer, mesmo com ajuda<sup>15,21</sup>.

O *Current Financial Capacity Form (CFCF)*<sup>19,21</sup> é outro instrumento autorreportado desenvolvido para relatar as informações dos pacientes e seus informantes, identificando o nível atual de funcionamento dos sujeitos em relação às habilidades financeiras. Fornece um julgamento global bem como julgamentos sobre o funcionamento atual em oito domínios financeiros e em 20 tarefas associadas.

O *Semi-Structured Clinical Interview for Financial Capacity (SCIFC)* é uma entrevista clínica semiestruturada, relativamente breve e que avalia sete domínios financeiros básicos e capacidade financeira geral. O clínico avalia conforme o seu julgamento de capacidade (capaz; marginalmente capaz; incapaz)<sup>23</sup>.

O FCI apresenta utilidade clínica limitada, pois contém muitos itens e torna-se extenso para ser administrado em uma única consulta clínica<sup>24</sup>. Por esse motivo, os autores desenvolveram um instrumento reduzido, com cinco domínios,



aplicável em quinze minutos, capaz de detectar o comprometimento funcional na fase inicial de DA, o FCI-SF (*Short Form*)<sup>24</sup>. Baseou-se na utilização dos itens mais fortemente associados à progressão da DA em uma amostra de pacientes com CCL.

As avaliações complementares baseadas nas experiências anteriores e atuais das habilidades em lidar com finanças e relatadas também pelo informante são importantes para uma análise clínica completa e investigam questões particulares desse contexto. Muitas vezes existe discrepância entre as informações relatadas pelos cuidadores e as relatadas pelo paciente<sup>49</sup>. Em condições de funcionamento independente, isso pode não ter impacto direto na vida do idoso. Porém, em condições de quadros de déficit cognitivos, como no CCL, a percepção do funcionamento relatada por ambos pode ser bastante diferente, devido à diminuição da consciência dos deficit apresentados pelo idoso, no qual se percebe muitas vezes como capaz de realizar determinadas tarefas, mas sem se dar conta das dificuldades presentes. Ou, ao contrário, em situações de precaução por parte da família, é-lhe retirado o direito de realizar tarefas relacionadas às finanças, perdendo, então, sua autonomia e independência.

Estudos com o FCI procuraram determinar os mecanismos cognitivos subjacentes às mudanças nas atividades instrumentais da vida diária (AIVD) nos pacientes com CCL e melhorar a compreensão da relação entre a disfunção cognitiva e a restrição funcional, visto que não há um consenso sobre quais AIVD são afetadas no CCL<sup>20,40</sup>. Griffith et al.<sup>15</sup> identificaram quatro dos nove domínios avaliados pelo FCI que diferiram entre os participantes com CCL e controles (conhecimento conceitual financeiro, transações em dinheiro, gestão de extrato bancário e pagamento de contas). A avaliação neuropsicológica pode identificar e monitorar de forma objetiva a presença de déficit cognitivos e as possibilidades de evolução para DA, auxiliando as famílias e o paciente a projetar o futuro e a tomada de decisão nas questões do gerenciamento financeiro. Niccolai et al., realizaram um estudo com dois anos de seguimento utilizando o FCI e a avaliação neuropsicológica nos pacientes com CCL. Evidenciaram que um pior desempenho com funções de memória visual, atenção e do conhecimento dos conceitos aritméticos como preditores do declínio nesses pacientes. Reforçaram

que as avaliações clínicas devem considerar as habilidades neurocognitivas de aritmética, memória visual e velocidade de processamento na investigação da capacidade financeira nas pessoas com CCL<sup>38</sup>.

Os idosos com DA leve apresentaram desempenho pior que os controles nos nove domínios e na capacidade financeira geral do FCI inicial. Na revisão de um ano, houve piora considerável na capacidade de gerenciamento financeiro geral<sup>18</sup>. O declínio em um ano nas habilidades financeiras simples e complexas ressalta a importância do apoio da supervisão financeira e do planejamento das famílias com os pacientes diagnosticados com DA. Essa ajuda, para compensar o declínio do julgamento básico e a habilidade de contar, visa ampará-los contra os esquemas de fraudes e exploração<sup>50,51</sup>. Algumas habilidades podem manter-se estáveis nesse período, como nomear moedas/cédulas, entender e priorizar contas<sup>18</sup>. Os profissionais que atuam com idosos têm a obrigação de entender e identificar a diminuição da sua capacidade de decisão financeira e ajudá-los, com a finalidade de diminuir o potencial abuso financeiro e a exploração indevida<sup>8,37,52</sup>.

Marson et al.<sup>23</sup> e Gardiner et al.<sup>53</sup> descrevem que não existe um padrão aceito para avaliação de julgamentos clínicos de capacidade financeira<sup>23,53</sup>. Kershaw e Webber<sup>33</sup> desenvolveram um instrumento próprio para utilizar na Austrália, por não existir uma definição universal aceita sobre competência financeira e tampouco normas uniformes para avaliação da competência financeira. Assim, o FCAI, com 38 itens, apresenta seis subescalas para avaliar: habilidades financeiras diárias, julgamentos financeiros, gestão imobiliária, funcionamento cognitivo relacionado às tarefas financeiras, manejo de débito na conta e recursos de suporte. E, ainda, quatro subescalas para avaliar os processos envolvidos na competência financeira como a compreensão, apreciação, raciocínio e expressão de escolhas.

Em virtude dos diferentes contextos sociais e econômicos, bem como as leis vigentes no país e as características da população a ser avaliada, a escolha dos instrumentos de avaliação é fator a ser destacado. Muitos idosos brasileiros vivem com pensão, aposentadoria ou benefícios do governo, com rendimentos restritos à manutenção de despesas básicas. Por esse motivo, torna-se difícil a

utilização de instrumentos para avaliar a capacidade de gerenciar finanças que não foram desenvolvidos para essa realidade e contexto próprio. Entende-se que a falta de experiência e a desvantagem nessa esfera ocorre devido ao pouco recurso financeiro de que eles dispõem, assim como à baixa escolaridade e à falta de oportunidade para investir, adquirir ou consentir recursos.

Avaliar a perda progressiva da capacidade funcional para realizar as atividades de vida diária (incapacidade funcional) é uma característica essencial para o diagnóstico de quadros demenciais, para adequada orientação do paciente e seus cuidadores e ainda, para identificar o efeito de intervenções farmacológicas e não farmacológicas.

Questões envolvendo a capacidade de gerenciamento financeiro em idosos muitas vezes surgem devido a preocupações de familiares, profissionais da saúde ou, em alguns casos, pelos próprios idosos<sup>34</sup>. Diversos estudos e instrumentos podem ser encontrados na literatura internacional, como os identificados nesta pesquisa. No entanto, na literatura nacional, não existe um instrumento único, baseado em desempenho com tarefas específicas e que contemple questões para os informantes e os idosos além de conter tarefas de desempenho relacionadas a essa atividade instrumental avançada.

No Brasil, a avaliação clínica para tais questões é realizada por meio de questionários e escalas através de informações do familiar/cuidadores ou do próprio idoso sobre a maneira como “utiliza o dinheiro e realiza compras”, nos contextos de abuso financeiro e exploração indevida. Essas informações, juntamente com a avaliação psicométrica/neuropsicológica (que irão investigar as funções cognitivas como memória, linguagem, atenção, habilidades viso espaciais, raciocínio lógico, capacidade de realizar cálculos, entre outras), fornecerão o entendimento da capacidade desse idoso para tais tarefas.

Existem algumas limitações na identificação e na seleção dos artigos desta pesquisa e que possivelmente estão ligados à seleção dos termos de busca. Para a nossa população não foram identificados instrumentos específicos, que contemplem as questões multidimensionais e a abrangência adequada à avaliação das habilidades de gerenciamento de finanças em idosos.

Ressalta-se, portanto, a importância de contemplar na avaliação clínica a investigação da capacidade de gerenciamento financeiro em idosos e que essas avaliações possam, além de coletar informações com o próprio idoso e seus familiares/cuidadores, incluir tarefas baseadas em desempenho, uma vez que a identificação precisa e precoce de indivíduos com habilidades financeiras comprometidas ajudará a proteger e a controlar de forma segura os recursos econômicos e o bem-estar emocional dos idosos e suas famílias. Além disso, garantirá também maior segurança, autonomia e independência para essa faixa etária.

## CONCLUSÃO

Nesta revisão integrativa, identificamos e selecionamos os instrumentos disponíveis na literatura para a avaliação da capacidade de gerenciamento financeiro em idosos. Foram selecionados 11 instrumentos específicos, os quais contemplavam em sua validação a avaliação de idosos com ou sem deficit cognitivo e oito instrumentos que contemplam medidas baseadas em performance/desempenho. O instrumento FCI destacou-se por apresentar o maior número de estudos e pesquisas.

Em relação à população de idosos brasileiros, não foram identificados instrumentos específicos baseados em tarefas de desempenho, considerando as diferenças de escolaridade e experiência de vida.

A partir de embasamento em estudos internacionais a respeito do assunto em foco, constatou-se a necessidade de desenvolvimento de um instrumento adaptado à realidade dos idosos brasileiros, contemplando as características socioeconômicas e culturais que envolvem esse construto. Tal instrumento deverá conter tarefas básicas e avançadas. Convém salientar que instrumentos que contemplam muitos itens de abrangência podem não ser adequados ao nosso contexto, pois podem não elucidar de forma clara a realidade do idoso e suas experiências. Além disso, importa desenvolver também instrumentos com maior número de amostras que contemplem o público de idosos cognitivamente normais e também o de deficit cognitivo, principalmente nos casos de CCL. Não poderão ser desprezadas as tarefas baseadas no desempenho, tendo em vista que essas têm boa

aplicabilidade clínica e podem ser associadas aos questionários do paciente e de seu informante/familiar, considerando sempre a habilidade funcional atual e a anterior do idoso. A utilização de tarefas ecológicas, desenvolvidas para aproximar a situação de avaliação aos problemas enfrentados no dia a dia e o mais próximo à realidade, assim como de

tarefas que contemplem tecnologia (como máquinas utilizadas em saques de dinheiro ou para pagamento de contas, dispositivos móveis/aplicativos e sites) também são tarefas importantes a serem incluídas na investigação, principalmente considerando as constantes mudanças ocorridas no atual contexto socioeconômico do nosso País e do mundo.

## REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Number of people over 60 years set to double by 2050; major societal changes required. Geneva: WHO; 2015.
2. Caboral-Stevens M, Medetsky M. The construct of financial capacity in older adults. *J Gerontol Nurs*. 2014;40(8):30-7.
3. Glisky EL. Changes in cognitive function in human aging. In: Riddle DR, editor. *Brain aging: models, methods, and mechanisms*. Boca Raton: CRC Press; 2007. p. 4-20.
4. Widera E, Steenpass V, Marson D, Sudore R. Finances in the older patient with cognitive impairment: "He didn't want me to take over". *JAMA*. 2011;305(7):698-706.
5. Marson DC, Sawrie SM, Snyder S, McInturff B, Stalvey T, Boothe A, et al. Assessing financial capacity in patients with Alzheimer disease: a conceptual model and prototype instrument. *Arch Neurol*. 2000;57(6):877-84.
6. Martin RC, Triebel KL, Kennedy RE, Nicholas AP, Watts RL, Stover NP, et al. Impaired financial abilities in Parkinson's disease patients with mild cognitive impairment and dementia. *Parkinsonism Relat Disord*. 2013;19(11):986-90.
7. Marson D. Investigating functional impairment in preclinical Alzheimer's Disease. *J Prev Alzheimers Dis*. 2015;2(1):4-6.
8. Marson D. Conceptual models and guidelines for clinical assessment of financial capacity. *Arch Clin Neuropsychol*. 2016;31(6):541-53.
9. Dreer LE, Devivo MJ, Novack TA, Marson DC. Financial capacity following traumatic brain injury: a six-month longitudinal study. *Rehabil Psychol*. 2012;57(1):5-12.
10. Whittemore R, Knafl K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs*. 2005;52(5):546-53.
11. Stoeckel LE, Stewart CC, Griffith HR, Triebel K, Okonkwo OC, Den Hollander JA, et al. MRI volume of the medial frontal cortex predicts financial capacity in patients with mild Alzheimer's disease. *Brain Imaging Behav*. 2013;7(3):282-92.
12. Triebel KL, Martin R, Griffith HR, Marceaux J, Okonkwo OC, Harrell L, et al. Declining financial capacity in mild cognitive impairment: A 1-year longitudinal study. *Neurology*. 2009;73(12):928-34.
13. Triebel KL, Okonkwo OC, Martin R, Griffith HR, Crowther M, Marson DC. Financial capacity of older african americans with amnesic mild cognitive impairment. *Alzheimer Dis Assoc Disord*. 2010;24(4):365-71.
14. Griffith HR, Okonkwo OC, Den Hollander JA, Belue K, Lanza S, Harrell LE, et al. Brain Proton MRS is correlated with financial abilities in patients with Alzheimer's Disease. *Brain Imaging Behav*. 2007;1:23-9.
15. Griffith HR, Belue K, Sicola A, Krzywanski S, Zamrini E, Harrell L, et al. Impaired financial abilities in mild cognitive impairment: a direct assessment approach. *Neurology*. 2003;60(3):449-57.
16. Griffith HR, Stewart CC, Stoeckel LE, Okonkwo OC, Den Hollander JA, Martin RC, et al. Magnetic resonance imaging volume of the angular gyri predicts financial skill deficits in people with amnesic mild cognitive impairment. *J Am Geriatr Soc*. 2010;58(2):265-74.
17. Sherod MG, Griffith HR, Copeland J, Belue K, Krzywanski S, Zamrini EY, et al. Neurocognitive predictors of financial capacity across the dementia spectrum: normal aging, mild cognitive impairment, and Alzheimer's disease. *J Int Neuropsychol Soc*. 2009;15(2):258-67.
18. Martin R, Griffith HR, Belue K, Harrell L, Zamrini E, Anderson B, et al. Declining financial capacity in patients with mild Alzheimer disease: a one-year longitudinal study. *Am J Geriatr Psychiatry*. 2008;16(3):209-19.
19. Okonkwo OC, Wadley VG, Griffith HR, Belue K, Lanza S, Zamrini EY, et al. Awareness of deficits in financial abilities in patients with mild cognitive impairment: going beyond self-informant discrepancy. *Am J Geriatr Psychiatry*. 2008;16(8):650-9.

20. Okonkwo OC, Wadley VG, Griffith HR, Ball K, Marson DC. Cognitive correlates of financial abilities in mild cognitive impairment. *J Am Geriatr Soc.* 2006;54(11):1745-50.
21. Wadley VG, Harrell LE, Marson DC. Self- and informant report of financial abilities in patients with Alzheimer's disease: reliable and valid? *J Am Geriatr Soc.* 2003;51(11):1621-6.
22. Earnst KS, Wadley VG, Aldridge TM, Steenwyk AB, Hammond AE, Harrell LE, et al. Loss of financial capacity in Alzheimer's Disease: the role of working memory. *Aging, Neuropsychol Cogn.* 2001;8(2):109-19.
23. Marson DC, Martin RC, Wadley V, Griffith HR, Snyder S, Goode PS, et al. Clinical interview assessment of financial capacity in older adults with mild cognitive impairment and Alzheimer's disease. *J Am Geriatr Soc.* 2009;57(5):806-14.
24. Gerstenecker A, Eakin A, Triebel K, Martin R, Swenson-Dravis D, Petersen RC, et al. Age and education corrected older adult normative data for a short form version of the Financial Capacity Instrument. *Psychol Assess.* 2015;28(6):737-49.
25. Cole CA, Denburg NL. Financial Decision Making Questionnaire (FDMQ). Iowa City: University of Iowa Carver College of Medicine, Department of Neurology; 2008.
26. Lichtenberg PA, Stoltman J, Ficker LJ, Iris M, Mast B. A Person-Centered approach to financial capacity assessment: preliminary development of a new rating scale. *Clin Gerontol.* 2015;38(1):49-67.
27. Loeb PA. Independent Living Scales: additional record forms. San Antonio: Psychological Corp; 1996.
28. Mackin RS, Areán PA. Impaired financial capacity in late life depression is associated with cognitive performance on measures of executive functioning and attention. *J Int Neuropsychol Soc.* 2009;15(5):793-8.
29. Wood S, Rakela B, Liu PJ, Navarro AE, Bernatz S, Wilber KH, et al. Neuropsychological profiles of victims of financial elder exploitation at the los angeles county elder abuse forensic center. *J Elder Abuse Negl.* 2014;26(4):414-23.
30. Sakuraba Y, Kumawzawa Y, Matsuda O. Development of the Financial Competency Assessment Tool (FCAT): a study of the reliability and validity of the FCAT. *Bull Tokyo Gakugei Univ Sect I Sci Educ.* 2004;55:131-9.
31. Cramer K, Tuokko HA, Mateer CA, Hultsch DF. Measuring awareness of financial skills: reliability and validity of a new measure. *Aging Ment Health.* 2004;8(2):161-71.
32. Van Wieringen LE, Tuokko HA, Cramer K, Mateer CA, Hultsch DF. Awareness of financial skills in dementia. *Aging Ment Health.* 2004;8(4):374-80.
33. Kershaw MM, Webber LS. Assessment of financial competence. *Psychiatry, Psychol Law.* 2008;15(1):40-55.
34. Pachana NA, Byrne GJ, Wilson J, Tilse C, Pinsker DM, Massavelli B, et al. Predictors of financial capacity performance in older adults using the Financial Competence Assessment Inventory. *Int Psychogeriatr.* 2014;26(6):921-7.
35. Shivapour SK, Nguyen CM, Cole CA, Denburg NL. Effects of age, sex, and neuropsychological performance on financial decision-making. *Front Neurosci.* 2012;6:1-9.
36. Flint L, Sudore R, Widera E. Assessing financial capacity impairment in older adults. *J Am Soc Aging.* 2012;36(2):59-65.
37. Peterson JC, Burnes DP, Caccamise PL, Mason A, Henderson CR, Wells MT, et al. Financial exploitation of older adults: a population-based prevalence study. *J Gen Intern Med.* 2014;29(12):1615-23.
38. Nicolai LM, Triebel KL, Gerstenecker A, McPherson TO, Cutter GR, Martin RC, et al. Neurocognitive predictors of declining financial capacity in persons with mild cognitive impairment. *Clin Gerontol.* 2017;40(1):14-23.
39. Marson DC. Clinical and ethical aspects of financial capacity in dementia: a commentary. *Am J Geriatr Psychiatry.* 2013;21(4):392-0.
40. Jekel K, Damian M, Wattmo C, Hausner L, Bullock R, Connelly PJ, et al. Mild cognitive impairment and deficits in instrumental activities of daily living: a systematic review. *Alzheimers Res Ther.* 2015;7(1):1-20.
41. Engel L, Bar Y, Beaton DE, Green RE, Dawson DR. Identifying instruments to quantify financial management skills in adults with acquired cognitive impairments. *J Clin Exp Neuropsychol.* 2016;38(1):76-95.
42. Sousa LB, Simões MR, Firmino H, Peisah C. Financial and testamentary capacity evaluations: procedures and assessment instruments underneath a functional approach. *Int Psychogeriatr.* 2014;26(2):217-28.
43. Dutra MC, Ribeiro RS, Pinheiro SB, Melo GF, Carvalho GA. Accuracy and reliability of the Pfeffer Questionnaire for the Brazilian elderly population. *Dement Neuropsychol.* 2015;9(2):176-83.
44. Loewenstein DA, Amigo E, Duara R, Guterman A, Hurwitz D, Berkowitz N, et al. A new scale for the assessment of functional status in Alzheimer's disease and related disorders. *J Gerontol.* 1989;44(4):114-21.

45. McDougall GJ, Becker H, Vaughan PW, Acee TW, Delville CL. The revised direct assessment of functional status for independent older adults. *Gerontologist*. 2010;50(3):363-70.
46. Pereira FS, Oliveira AM, Diniz BS, Forlenza OV, Yassuda MS. Cross-cultural adaptation, reliability and validity of the DAFS-R in a sample of Brazilian older adults. *Arch Clin Neuropsychol*. 2010;25(4):335-43.
47. Marson DC. Loss of financial competency in dementia: Conceptual and empirical approaches. *Aging Neuropsychol Cogn*. 2001;8(3):164-81.
48. Sousa L, Vilar M, Firmino H, Simões MR. Financial Capacity Assessment Instrument (IACFin): Development and Qualitative Study Using Focus Groups. *Psychiatry Psychol Law*. 2015;22(4):571-85.
49. Giannouli V, Tsolaki M. A Neglected Drama for Elders: Discrepancy Between Self-Perception and Objective Performance Regarding Financial Capacity in Patients With Cognitive Deficits. *Psychological Thought*. 2015;8(2):142-7.
50. Spreng RN, Cassidy BN, Darboh BS, DuPre E, Lockrow AW, Setton R, et al. Financial Exploitation Is Associated With Structural and Functional Brain Differences in Healthy Older Adults. *J Gerontol Ser A Biol Sci Med Sci*. Epub ahead print 28 mar. 2017.
51. Wood SA, Liu PJ, Hanoch Y, Estevez-Cores S. Importance of Numeracy as a Risk Factor for Elder Financial Exploitation in a Community Sample. *J Gerontol Ser B Psychol Sci Soc Sci*. 2016;71(6):978-86.
52. Lichtenberg PA. Financial exploitation, financial capacity, and Alzheimer's disease. *Am Psychol*. 2016;71(4):312-20.
53. Gardiner PA, Byrne GJ, Mitchell LK, Pachana NA. Financial capacity in older adults: a growing concern for clinicians. *Med J Aust*. 2015;202(2):82-5.

Recebido: 03/12/2016

Revisado: 13/05/2017

Aprovado: 16/06/2017